

Comunicação Comunitária: As Experiências Desenvolvidas com os Projetos Periferia em Movimento e Jornal Fala Roça¹

Ana Clara PEREIRA²

Rogério COSTA³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO:

O resumo expandido é referente a pesquisa inicial em nível de graduação no Curso de Jornalismo da Uern, em Mossoró. O objetivo do estudo é discorrer sobre as concepções de comunicação comunitária, a partir das experiências comunicacionais dos projetos Periferia em Movimento e Jornal Fala Roça!, para que possamos compreender melhor possíveis avanços que aconteceram durante os anos de desenvolvimento dos respectivos projetos. A pesquisa está sendo desenvolvida com base nos pensamentos de autores como Peruzzo (2008), Silva (2013) dentre outros, com metodologia assentada em estudos bibliográficos e análises dos meios de comunicação das respectivas instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Comunitária; Jornalismo Comunitário; Cidadania; Participação Popular; Internet.

INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre comunicação comunitária. Uma pesquisa em que há a busca pela compreensão da comunicação como importante instrumento de articulação e mobilização social e política em diferentes comunidades. Os objetos de análise são os projetos do Podcast da Produtora independente de Jornalismo Periferia em Movimento, de São Paulo, e o Jornal Fala Roça - mais voz, mais nós, da Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro.

Tomamos como ponto de partida o entendimento sobre a comunicação enquanto um processo natural que estimula a vida das pessoas e da sociedade, e que incentiva também a luta pelos direitos humanos (BORDENAVE, 2002), sendo que, ao ser mediada por veículos de grupos privilegiados, promove desigualdade, silenciamento e conseqüente invisibilidade, impossibilitando o acesso à comunicação e informação necessário para a existência de um contexto de liberdade para informações e opiniões.

¹ Trabalho apresentado na IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: anaclarapereira.7963@alu.uern.br

³ Orientador do trabalho, Professor do Departamento de Comunicação Social da UERN. E-mail: paulorogério@uern.br

Neste sentido, a comunicação precisa estar alinhada aos anseios da sociedade, a fim de que seja possível a existência de consciência cidadã e participação popular na construção da realidade. E neste caso, os exemplos da Periferia em Movimento e Fala Roça servem de observação pertinente, considerando que nessas organizações, o principal mecanismo de busca e conscientização cidadã foi a comunicação voltada para a comunidade.

METODOLOGIA

De maneira objetiva, considerando o estágio inicial da presente pesquisa, classificamos esta como sendo qualitativa, considerando que os resultados tendem a corresponder essencialmente à dinâmica dos projetos analisados.

Quanto à obtenção dos dados, temos como assentamento pesquisa bibliográfica, a exemplo de obras de autoras como Peruzzo (2008, 2010) e Paiva (2003). Além das obras científicas, realizamos observações e consultas nos veículos de comunicação dos projetos Periferia em Movimento e Jornal Fala Roça, considerando suas práticas de jornalismo contextualizado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO TEMA

As duas opções de análise apresentam como objetivo explorar assuntos de pessoas que estão envolvidas no ambiente comunitário, aproximando os cidadãos, promovendo, informação, cultura, aprendizados, através da atividade jornalística voltada à comunidade.

a) Periferia em Movimento

A Produtora Independente de Jornalismo Periferia em Movimento é uma iniciativa surgida em 2009, na periferia de São Paulo, que busca combater os estereótipos e amplificar as representações da periferia, combatendo o racismo, a homofobia e o machismo. Atua de duas formas: a primeira é com a produção de conteúdo jornalísticos - base deste estudo - e a segunda é com a articulação do

protagonismo dos indivíduos periféricos, mostrando as suas lutas diárias. A internet é o principal meio de distribuição de conteúdo, além de ações como debates e palestras com adolescentes de escolas públicas.

Especificamente sobre as práticas jornalísticas da Periferia em Movimento, podemos destacar o uso de linguagem neutra nos textos, bem como gírias do cotidiano como rolê, quebrada e firmeza, diferente do costumeiro no jornalismo tradicional. Outro aspecto é que os jornalistas da Periferia em Movimento não seguem o chamado lead jornalístico, tendo um caráter literário muito presente na construção das notícias. E ainda, um terceiro e importante aspecto é de que os jornalistas em geral produzem conteúdos autorais e de forma voluntária.

b) Jornal Fala Roça

O Fala Roça é um jornal comunitário criado em 2012 na Favela da Rocinha. Tem como foco a integração da comunidade. Sua primeira edição, no modo impresso, foi lançada em maio de 2013. É conduzido por voluntários - moradores ou não -, o que acaba atraindo o apoio de colaboradores. Ou seja: o que permitiu que o projeto fosse adiante foi a vontade de fornecer as informações para as pessoas que não tinham (e ainda hoje também...) acesso à internet.

O Jornal Fala Roça desempenha um papel importante dentro da Rocinha, auxiliando no acesso à informação e apropriando suas técnicas de comunicação para que essas possam possibilitar novos discursos e que a população consiga se expressar de maneira mais eficiente. Além disso, contribui com cultura e identidade local, especialmente com a identificação de centros de comunicação, esportes, dança, teatro e outras áreas da localidade, buscando identificar a favela no mapa da cidade.

c) Sobre a comunicação comunitária

Conforme o recorte descritivo acima, convém ressaltarmos os pressupostos teórico-epistemológicos que dão suporte para o presente estudo, tendo em vista que o foco é a atividade comunicacional dessas duas instituições, tendo em vista que as atividades que estas desenvolvem uma comunicação de esclarecimentos e articulação,

pois ao tratarmos dessa prática,

Estamos falando, pois, de uma comunicação que se vincula aos movimentos populares e outras formas de organização de segmentos populacionais mobilizados e articulados e que têm por finalidade contribuir para a mudança social e a ampliação dos direitos de cidadania (PERUZZO, 2008, p. 03).

Com base nisso, é salutar considerar que a um jornal comunitário é um canal de expressão onde os próprios moradores demonstram seus interesses e necessidades, sabendo a quem recorrer e o tom de sua aproximação, pois ali está um espaço de interlocução entre pares contextualizados. Em outras palavras, “uma das razões para a criação de um veículo comunitário é a vontade de produção de um discurso próprio, sem filtros e intermediários” (PAIVA, 2003, p. 139).

O veículo permite que a comunidade denuncie as suas carências como uma forma de melhorarem suas vidas, e esse é o seu objetivo: permitir que as pessoas tenham um espaço onde possam debater assuntos da comunidade. Neste sentido, para essa participação e produção da comunidade darem certo, é necessário antes de tudo observar os benefícios de realizar uma comunicação comunitária, tendo em vista que as iniciativas dão conta de que:

Fica clara a necessidade da educação voltada para a inserção das pessoas num processo de comunicação como fator preponderante de integração ética e social e, sobretudo, como processo de transformação da própria sociedade”(MICHEL, 2006, p.8).

É com base nisso que Peruzzo (2010), analisa a participação do cidadão e dos movimentos que os representam, tendo em vista que os meios, “operam com a contra-informação em sistema de publicação aberta, além de outros formatos de plataformas de comunicação colaborativas” (PERUZZO, 2010, p. 04). Isto se dá essencialmente por conta dos avanços tecnológicos vão aumentando, a comunicação assume um papel importante para a cidadania, pois seja nos moldes da mídia convencional, seja na mídia periférica, é importante ratificar que a qualquer transformação “está no empoderamento popular, ou seja, na apropriação e consciência coletiva dos cidadãos em utilizar a comunicação para desenhar os melhores mundos possíveis, para redesenhar sua própria realidade, tendo em vista a transformação social” (SILVA, 2013, p.39).

CONCLUSÃO

Em conclusão verificamos que a comunicação comunitária é essencial para debater os problemas e as questões de uma localidade, além de promover uma conscientização da população. É um meio que interliga e organiza as comunidades para os fins que elas propõem. jornalismo comunitário devem exercer o papel de humanizar e trazer voz para essas pessoas. Essa comunicação leva informações para todo canto do mundo, compartilhando a realidade, quebrando preconceitos e barreiras sociais. O que antes era fechado, agora é exposto através dos veículos de comunicação, que passa a formar uma nova comunidade por meio dos interesses comuns.

Nota-se também que a comunicação, no seu modo comunitário, enfrenta alguns problemas e desafios, pois mesmo com a sua importância para a comunidade ela ainda não consegue ser bem aproveitada. Por isso é necessário que essa comunicação seja mais explorada e que aos poucos consiga ganhar mais espaço e se torne um meio de comunicação capaz de causar discussões e visibilidades nos grupos sociais, especialmente os mais vulneráveis e menos providos de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MICHEL, Margareth de Oliveira; MICHEL, Jerusa de Oliveira. **Comunicação Comunitária e Cidadania – Resgate da cultura e construção da identidade**. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Covilhã/Portugal, 2006. Disponível na Internet: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 01 abr. 2023.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum – Comunidade, Mídia e Globalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, Cecília. Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2008**. Natal, RN. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0716-1.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.



_____. Desafios da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa na Ciberkultur@: Aproximação à Proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local. **Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2010**. Caxias do Sul, RS. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3359-1.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, Suelen de Aguiar. **Comunicação comunitária e participação popular no Projeto Casa Brasil**. Dissertação de Mestrado em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo: UMESP, 2013. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/658/1/SuelenSilva.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023..